

Semana
Fluminense
do
Patrimônio | 2013



Patrimônio Cultural Valores e Riscos

0
A
C
A
M
R
G
O
R
D

I MOSTRA DE FILMES

"Memória em Movimento"



• PETRÓPOLIS •

PALÁCIO ITABORAÍ

17h00 - Corumbiara, 2009, 117´

19h00 - Nelson Cavaquinho, 1969, 13´
Vou Rifar meu Coração, 2011, 78

17

SÁBADO

AGOSTO

17h00 - Ovos de Dinossauro na Sala de Estar, 2011, 12´
Morro da Conceição, 2005, 86´

19h00 - Mestres da Arquitetura Moderna Brasileira

Niemeyer – a vida é um sopro, 2007, 90´

18

DOMINGO

AGOSTO

AUDITÓRIO DO MUSEU IMPERIAL

19

SEGUNDA

AGOSTO

14h30 - Sessão Escolas

L.A.P.A., 2007, 75´

19h00 - Seleção Etnodoc

Quebradeiras de Coco Babaçu, 2007, 26´

Benzedeiras de Minas, 2007, 26´

Transbordando, 2007, 26´

20

TERÇA

AGOSTO

14h30 - Sessão Escolas

O Menino, a Favela e as Tampas de Panela 1995, 5´

O Divino, De Repente, 2009, 6´

Maré Capoeira, 2005, 14´

Marangmotxíngmo Mĩrang - das crianças Ikpeng
para o mundo, 2001, 35´

Alma Carioca - um choro de menino, 2002, 5´

19h00 - Mestres da Arquitetura Moderna Brasileira

Reidy: a construção da utopia, 2009, 77´

14h30 - Sessão Escolas

Caçadores de Saci, 2005, 13´

Yansan, 2006, 18´

As Bicicletas de Nhanderu, 2011, 48´

21
QUARTA
AGOSTO

19h00 - Cartola – Música para os Olhos, 2007, 88´

• RIO DE JANEIRO •

CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL

14:30 - Sessão Escolas

L.A.P.A., 2007, 75´

17h30 - Mestres da Arquitetura Moderna Brasileira

Reidy: a construção da utopia, 2009, 77´

19h30 - Fuloresta do Samba, 2004, 26´

O Mistério do Samba, 2008, 88´

28
QUARTA
AGOSTO

14h30 - Sessão Escolas

O Menino, a Favela e as Tampas de Panela 1995, 5´

O Divino, De Repente, 2009, 6´

Maré Capoeira, 2005, 14´

Marangmotxíngmo Mirang - das crianças Ikpeng
para o mundo, 2001, 35´

Alma Carioca - um choro de menino, 2002, 5´

17h30 - Mestres da Arquitetura Moderna Brasileira

Niemeyer – a vida é um sopro, 2007, 90´

19h30 - Ovos de Dinossauro na Sala de Estar, 2011, 12´

Terra deu, Terra come, 2010, 88´

29
QUINTA
AGOSTO

30
SEXTA

AGOSTO

14h30 - Sessão Escolas

Caçadores de Saci, 2005, 13´

Yansan, 2006, 18´

As Bicicletas de Nhanderu, 2011, 48´

17h30 - Mestres da Arquitetura Moderna Brasileira

O Risco, Lucio Costa e a Utopia Moderna, 2003, 76´

Cidades Invisíveis, 2009, 32´

19h30 - HOMENAGEM A ZÓZIMO BULBUL ►

Alma no Olho, 1973, 11´

Negros, 2009, 52´



31
SÁBADO

AGOSTO

15h30 - Praça Walt Disney, 2011, 21´

Christo Redemptor, 2005, 29´

Rio de Memórias, 1987, 32´

17h30 - Nelson Cavaquinho, 1969, 13´

Guilherme de Britto, 2008, 20´

Coruja, 2001, 15´

O Jaqueirão do Zeca, 2004, 20´

19h30 - Folia no Morro, 2007, 27´

Aboio, 2005, 73´

15h30 - Shomôtsi, 2001, 42´
Baniwa, 2005, 53´

17h30 - Ori, 1989, 91´

19h30 - Nobreza Popular, 2003, 48´
Uma Festa para Jorge, 2009, 52´

01
DOMINGO

SETEMBRO

MUSEU DO MEIO AMBIENTE

19h00 - Mesa Brasileira
O pão nosso de cada dia, 2002, 54´
Farnel Lusitano, 2002, 54´

28
QUARTA

AGOSTO

19h00 - Mesa Brasileira
Civilização do Couro, 2002, 54´
**Após a sessão haverá um debate com
a presença do diretor Ricardo Miranda.**

29
QUINTA

AGOSTO

19h00 - Estrada Real da Cachaça, 2008, 98´

30
SEXTA

AGOSTO

FILMES



ABOIO

Direção: Marília Rocha, documentário, 2005, 73 min.

No interior do Brasil, adentrando as extensões semi-áridas da caatinga, há homens que ainda hoje conservam hábitos antigos, como o costume de tanger o gado por meio de um canto. Suas vozes ecoam lamentos improvisados e sem palavras, que se prolongam pelos campos do sertão.



ALMA CARIOCA – UM CHORO DE MENINO

Direção: William Côgo, animação, 2002, 5 min.

Menino que vive na zona portuária do Rio de Janeiro da década de 20 testemunha o surgimento do Choro, quando encontra os grandes mestres pioneiros do gênero.

ALMA NO OLHO

Direção: Zózimo Bulbul, documentário, 1973, 11 min.

Metáfora sobre a escravidão e a busca da liberdade através da transformação interna do ser, num jogo de imagens de inspiração concretista. Música de John Coltrane.

AS BENZEDEIRAS DE MINAS

Direção: Andréa Tonacci, documentário, 2008, 26 min.

Através de depoimentos, três reconhecidas benzedadeiras católicas do Estado de Minas Gerais dão uma visão de sua história e práticas, expondo e revelando uma tradição de medicina popular cuja existência e eficácia tende a desaparecer no processo de urbanização e desenraizamento de valores culturais e religiosos tradicionais.

AS BICICLETAS DE NHANDERU

Direção: Ariel Duarte Ortega, Patricia Ferreira Keretxu, documentário, 2011, 48 min.

Uma imersão na espiritualidade presente no cotidiano dos Mbya-Guarani da aldeia Koenju, em São Miguel das Missões no Rio Grande do Sul.

BANIWA

Direção: Stella Oswaldo Cruz Penido, documentário, 2005, 53 min.

As práticas tradicionais de cura estão no cerne da cultura Baniwa, povo indígena do Alto Rio Negro (AM). São os saberes míticos dos Baniwa que orientam suas concepções de saúde e doença e que direcionam as ações de cura dos conhecedores de plantas, dos pajés e dos benzedores. Qual é o espaço de reconhecimento destes saberes hoje? O documentário busca o sentido de permanência dessas práticas no atual contexto do contato.

CAÇADORES DE SACI

Direção: Sofia Federico, ficção, 2005, 13 min.

A chácara da pacata família de Onofre vem sendo assombrada por um grupo de sacis: a pipoca não arrebenta, o ovo não choca, o leite sempre azeda, o feijão vive queimando na panela, entre outros estranhos acontecimentos.

CARTOLA: MÚSICA PARA OS OLHOS

Direção: Lírio Ferreira e Hilton Lacerda, documentário, 2007, 88 min.

História de Angenor Oliveira, mais conhecido como Cartola. Um dos mais importantes compositores da música brasileira de todos os tempos. Os diretores mostram a importância de Cartola para a música brasileira, traçando um painel do autêntico samba de origem e de seus principais expoentes.

CHRISTO REDEMPTOR

Direção: Bel Noronha, documentário, 2005, 29 min.

Através de relatos de pessoas que viveram na época da construção e do diário do brasileiro que idealizou e executou a obra, o engenheiro-arquiteto Heitor da Silva Costa, o filme retrata o processo de concepção do projeto do Cristo Redentor e o envolvimento da sociedade na carioca na construção do monumento.

CIDADES INVISÍVEIS

Direção: Beth Formaggini, documentário, 2009, 32 min.

Foi realizado nas ruínas de quatro cidades extintas do Estado do Rio de Janeiro: Santo Antônio de Sá, São João Marcos, Vila de Iguassú e Vila de Estrela. Produzido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – Inepac, o filme percorre os vestígios do que um dia foram residências, igrejas, pontes, ruas, e prédios públicos, ouvindo os antigos moradores e seguindo o rastro dos cronistas que por ali passaram, as pegadas daqueles que por ali viveram, amaram, trabalharam e ajudaram a construir uma cultura rica como a nossa.

CORUJA

Direção: Márcia Derraik, Simplício Neto, documentário, 2001, 15 min.

Mostra a relação de Bezerra da Silva com seus compositores, anônimos garimpados por ele “onde a coruja dorme”, nos morros cariocas e na baixada fluminense. Daí surgem sambas feitos por trabalhadores, crônicas cáusticas mas bem-humoradas de gente simples que mora na favela e conta seu dia-a-dia nas músicas.

CORUMBIARA

Direção: Vicente Carelli, documentário, 2009, 117 min.

Em 1985, o indigenista Marcelo Santos, denuncia um massacre de índios na Gleba Corumbiara (RO), e Vincent Carelli filma o que resta das evidências. Bárbaro demais, o caso passa por fantasia, e cai no esquecimento. Marcelo e sua equipe levam anos para encontrar os sobreviventes. Duas décadas depois, “Corumbiara” revela essa busca e a versão dos índios.

ESTRADA REAL DA CACHAÇA

Direção: Pedro Urano, documentário, 2008, 98 min.

Trata-se de uma investigação histórica, antropológica, sócio-econômica e poética que procura, ao longo da chamada Estrada Real, articular fragmentos significativos da trajetória da nação. O filme propõe a reatualização de um percurso ancestral com o objetivo de mapear a presença da cachaça na cultura brasileira.



FULORESTA DO SAMBA

Direção: Marcelo Pinheiro, documentário, 2004, 26 min.

Mostra a trajetória de Siba Veloso e integrantes dos mais tradicionais maracatus e cirandas da região da Zona da Mata pernambucana: músicos que saíram do corte da cana para se tornarem artistas “pop”.



GUILHERME DE BRITTO

Direção: André Sampaio, documentário, 2008, 20 min.

Passeio cinematográfico nas memórias e no universo de Guilherme de Brito: poeta, compositor, cantor e artista plástico, um dos maiores nomes da nossa música popular, autor de clássicos como A Flor e o Espinho, Quando Eu te Chamar Saudade dentre tantos outros.

L.A.P.A.

Direção: Cavi Borges e Emílio Domingos, documentário, 2007, 75 min.

O documentário aborda a Lapa, bairro boêmio do Rio de Janeiro, tradicional reduto de sambistas que hoje é ponto de referência para a cultura do RAP carioca. Os diretores entrevistaram Mcs, músicos e compositores, como Marcelo D2, BNegão, Black Alien, entre outros, que refletem ao longo do filme sobre o movimento do RAP e importância da Lapa na sua formação.

MARANGMOTXÍNGMO MĪRANG: DAS CRIANÇAS IKPENG PARA O MUNDO

Direção: Kumaré Ikpeng , Karané Ikpeng, Natuyu Yuwipo Txicão, documentário, 2001, 35 min.

Quatro crianças Ikpeng apresentam sua aldeia, revelando suas famílias, brincadeiras, festas e modo de vida.

MARÉ CAPOEIRA

Direção: Paola Barreto Leblanc, ficção, 2005, 14 min.

Maré é o apelido de João, um menino de dez anos que sonha ser mestre de capoeira como seu pai, dando continuidade a uma tradição familiar que atravessa várias gerações.



MORRO DA CONCEIÇÃO

Direção: Cristiana Grumbach, documentário, 2005, 86 min.

Uma equipe de cinema filmou conversas com 8 dos cerca de 4 mil moradores do Morro da Conceição, os mais velhos, com idades

que chegam a 97 anos, nascidos ali e filhos de portugueses. Esses senhores e senhoras narram histórias de suas vidas, inevitavelmente atravessadas pelas histórias da cidade e do país.



NEGROS

Direção: Mônica Simões, documentário, 2009, 52 min.

Documentário sobre a construção da imagem do negro na Bahia, por meio de filmes e vídeos de arquivo, público e privado, dos anos 20 até o ano 2000. O foco do roteiro não é a grande narrativa e nem a história oficial e sim as práticas do cotidiano que surgem por meio de uma câmera despretensiosa.

NELSON CAVAQUINHO

Direção: Leon Hirszman, documentário, 1969, 13 min.

Cenas da vida do sambista em Bangu no subúrbio carioca mesclam-se às memórias e improvisos, compondo um sensível panorama, ao mesmo tempo melancólico e alegre, do compositor e do seu povo à margem da sociedade.

NIEMEYER – A VIDA É UM SOPRO

Direção: Fabiano Maciel, documentário, 2007, 90 min.

O filme narra a história de Oscar Niemeyer, um mais reconhecidos arquitetos brasileiros. De forma descontraída trata de arquitetura, histórias do arquiteto, luta política e de sua paixão pelas mulheres. No documentário, são exibidas imagens de muitas de suas obras: a Casa das Canoas, o Palácio do Planalto, a Sede do Partido Comunista Francês, a Universidade de Constantine, o MAC Niterói, entre outras.



NOBREZA POPULAR

Direção: Beth Formaggini, documentário, 2003 48'

Nobreza Popular é protagonizado pelas congadeiras da comunidade de Chapada do Norte - Vale do Jequitinhonha - MG, que se divertem durante a Festa de Nossa

Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Focaliza seus gestos, cantos e danças os rituais ligados à água quando pedem chuva e outras graças à Virgem do Rosário.



O DIVINO, DE REPENTE

Direção: Fábio Yamaji, animação/documentário, 2009, 6 min.

Ubiraci Crispim de Freitas, personagem real conhecido por Divino, canta repentes e conta sua vida neste documentário animado com ficção experimental.

O JAQUEIRÃO DO ZECA

Direção: Denise Moraes, Ricardo Bravo, documentário, 2004, 20 min.

Para escolher o seu repertório, o cantor e compositor Zeca Pagodinho organiza uma grande roda de samba. A reunião é uma grande festa que não tem hora para acabar e serve de deixa para que se conheça os sambistas que, em parceria com Zeca, ajudam a manter acesa a chama do samba de raiz.

O MENINO, A FAVELA E AS TAMPAS DE PANELA

Direção: Cao Hamburger, ficção, 1995, 5 min.

Homenagem poética à favela. Garoto que rouba tampas de panela é perseguido e se esgueira por vielas que conhece muito bem. No final, em um parque de diversão abandonado, surpreende a todos.



O MISTÉRIO DO SAMBA

Direção: Lula Buarque de Hollanda e Carolina Jabor, documentário, 2008, 88 min.

Retrata o cotidiano e as histórias da Velha Guarda da Portela e a pesquisa que a cantora Marisa Monte realizou recuperando composições dos anos 40 e 50, ainda não gravadas. A poesia, a musicalidade e a intimidade desses senhores e senhoras são desvendadas por meio da vida simples de um pequeno bairro da Zona Norte do Rio, Oswaldo Cruz.

O RISCO, LÚCIO COSTA E A UTOPIA URBANA

Direção: Geraldo Motta Filho, documentário, 2003, 76 min.

Narra, através da trajetória do arquiteto e urbanista Lucio Costa, o processo de “formação” da arquitetura moderna brasileira. O documentário traz cenas raras filmadas em 8 mm pelo arquiteto, com depoimentos do próprio Lúcio, de familiares e de outras personalidades.



ORI

Direção: Raquel Gerber, documentário, 1989, 91 min.

Ori significa “cabeça”, “consciência negra”, em língua youruba. O filme documenta os movimentos negros brasileiros entre 1977 e 1988, passando pela relação entre Brasil e África, tendo o quilombo como idéia central de um contínuo histórico e apresentando como fio condutor a história pessoal de Beatriz Nascimento, historiadora e militante, falecida prematuramente no Rio de Janeiro, em 1995.



OVOS DE DINOSSAURO NA SALA DE ESTAR

Direção: Rafael Urban, documentário, 2011, 12 min.

Viúva de um colecionador de material paleontológico, a alemã radicada no Brasil Ragnhild Borgomanero, de 77 anos, dedica-se a preservar a memória e o acervo do marido, que reuniu a maior coleção particular de fósseis da América Latina. Autodidata, ela aprendeu a manejar ferramentas tecnológicas para levar adiante sua missão, em torno da qual construiu um poderoso discurso. A obra explora a relação entre memória pessoal e história coletiva.

PRAÇA WALT DISNEY

Direção: Renata Pinheiro, Sergio Oliveira, documentário, 2011, 21 min.

Sem diálogos, a obra capta flagrantes do cotidiano da praça localizada no bairro de Boa Viagem, no Recife (PE), traduzindo por meio da poesia visual uma cultura de ocupação urbana que reflete a sociedade brasileira e mundial.

QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

Direção: Evaldo Mocarzel, documentário, 2008, 26 min.

Focaliza as tradições seculares, as estratégias de sobrevivência e a rica cultura das quebradeiras de coco de babaçu da região do Bico do Papagaio, onde os Estados do Maranhão, Tocantins e Pará se encontram.

REIDY: A CONSTRUÇÃO DA UTOPIA

Direção: Ana Maria Magalhães, documentário, 2009, 77 min.

Nascido em Paris e radicado no Rio, o urbanista Affonso Eduardo Reidy é pioneiro da arquitetura moderna no Brasil. Seus planos para um Rio de Janeiro moderno e amigável tiveram efeito duradouro. O filme apresenta a obra do arquiteto em projetos como o MAM, o Aterro e Parque do Flamengo, o Conjunto Habitacional Pedregulho, com os quais, realizou sua utopia urbana e que permanecem marcos da cidade até o dia de hoje.

RIO DE MEMÓRIAS

Direção: José Inácio Parente, documentário, 1987, 32 min.

Rio de Memórias traz simultaneamente a história da fotografia e da cidade do Rio de Janeiro, de 1840 a 1930 através da evolução do ofício mágico dos fotógrafos, os pintores da luz, na sua incansável documentação dos costumes, dos tipos humanos e da arquitetura da época.

SHOMÔTSI

Direção: Wewito Piyãko, documentário, 2001, 42 min.

Crônica do cotidiano de Shomôtsi, um Ashenika da fronteira do Brasil com o Perú. Professor e um dos videastas da aldeia, Valdete retrata o seu tio, turrão e divertido.

TERRA DEU, TERRA COME

Direção: Rodrigo Siqueira, documentário, 2010, 88 min.

Pedro de Alexina, 81 anos, comanda como mestre de cerimônias o funeral de João Batista, morto aos 120 anos. Documentário, memória e ficção se misturam para tecer uma história fantástica que retrata um canto metafísico do sertão mineiro.

TRANSBORDANDO

Direção: Kiko Goifman, documentário, 2008, 26 min.

Retrata a vida e a obra da família de bordadeiras Diniz Dumont, integrantes do Grupo “Matizes Dumont” que é hoje uma referência na região de Pirapora, norte de Minas Gerais, na beira do Rio São Francisco.

UMA FESTA PARA JORGE

Direção: Isabel Joffily e Rita Toledo, documentário, 2009, 52 min.

O filme acompanha a trajetória de três devotos de São Jorge ao longo dos meses de preparação para o 23 de Abril, dia do Santo. Dona Ana luta para organizar as barracas da festa. Seu Jorge precisa manter a ordem na Igreja. Helinho se confronta com os seus orixás. A relação de cada um deles com o evento revela o universo da devoção ao Santo Guerreiro na cidade do Rio de Janeiro.



VOU RIFAR MEU CORAÇÃO

Direção: Ana Rieper, documentário, 2011, 78 min.

O imaginário romântico, erótico e afetivo brasileiro a partir da obra dos principais nomes da música romântica, também conhecida como brega, cujas letras formam verdadeiras crônicas dos dramas da vida a dois. Os temas das músicas se relacionam com as histórias amorosas de pessoas comuns, que abrem suas casas e corações para contá-las. O filme ainda ouve os principais artistas do gênero.

YANSAN

Direção: Carlos Eduardo Nogueira, animação, 2006, 18 min.

No Candomblé, Iansã foi mulher de Ogum (senhor dos metais) com quem teve nove filhos. Porém, mais tarde, se apaixonou pelo irmão mais novo de Ogum, Xangô (senhor dos raios), que foi seu verdadeiro amor.

SÉRIE MESA BRASILEIRA



Dirigida por Ricardo Miranda, foi originalmente exibida pela TV Cultura em 2002 e nasceu da ideia de contar a nossa história de maneira diferente. Percorrendo o país, de norte a sul, registrando como se alimenta o brasileiro, o que come e os processos que usa para preparar e temperar os seus pratos, a série buscou traçar um painel extremamente revelador das nossas origens, e da nossa cultura.

Realizando uma arqueologia da cozinha brasileira, radicalmente diferente de estado para estado, de região para região, os 10 episódios da série buscaram captar uma faceta originalíssima de um país de síntese impossível.

Do vatapá ao churrasco, do pato no tucupi ao feijão tropeiro, o Brasil possui uma comida muito rica, que reflete nos seus pratos típicos a contribuição dos povos que participaram da sua formação e os ciclos econômicos que o plasmaram.

O projeto inspirou-se especialmente na obra de Luís da Câmara Cascudo, “A história da alimentação no Brasil”, e em diversos autores como: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Edson Carneiro, Arthur Ramos, Nina Rodrigues, Nunes Pereira, Antonio Olinto, Mário de Andrade, Roger Bastide, Caio Prado Jr., Darcy Ribeiro, Silva Melo, Josué de Castro, Fidelino Figueiredo, e tantos outros.

Para esta mostra, foram selecionados 3 episódios: “O pão nosso de cada dia”, “Farnel Lusitano” e “Civilização do Couro”.

• FILMES •

CIVILIZAÇÃO DO COURO

Direção: Ricardo Miranda, documentário, 2002, 50 min.

Este episódio destaca a particularidade da criação de uma infraestrutura do ciclo do açúcar onde, para além do cultivo dos canaviais e do reabastecimento de mão de obra escrava, era necessário buscar os animais para o transporte à tração e para o próprio alimento. Daí surgem a carne de bode, carneiro, porco e galinha, com destaque para o preparo da Paçoca (farofa de carne seca), da Buchada de Bode e dos queijos do sertão.

Após a sessão haverá um debate com a presença do diretor Ricardo Miranda.

FARNEL LUSITANO

Direção: Ricardo Miranda, documentário, 2002, 50 min.

Apoiado em extensa entrevista de Maria de Lourdes Modesto, uma das mais importantes conhecedoras da comida regional portuguesa, este episódio traz imagens sobre os nossos antepassados: a doçaria portuguesa, com os Pastéis de Belém, receita secreta dos monges do Mosteiro dos Jerônimos e a doçaria conventual do mosteiro da Conceição, destacando-se as várias regiões e alguns de seus pratos típicos.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Direção: Ricardo Miranda, documentário, 2002, 50 min.

A ideia central deste episódio (o primeiro da série) é a de introduzir o espectador em conceitos e ideias: O que é alimento? O que é comida? O que é cozinha? E o Brasil? E a alimentação? Os nossos hábitos alimentares: em casa, nas ruas, bares, restaurantes, fast-foods. Qual a origem dos nossos hábitos alimentares? Mercados e feiras no Brasil e em Portugal e o retrato desse mundo particular e complexo.

Mostra
Memória em Movimento



Filmes sobre o patrimônio cultural

Produção:
Juliana Machado

Agradecimentos:
A todos os diretores e produtores
que gentilmente cederam os direitos
de exibição de seus filmes.

Cristiano Mota Mendes
José Inácio Parente
Patrícia Monte-Mór

Curadoria:
Beth Formaggini
Heverton Campos de Oliveira

Realização:
Casa de Oswaldo Cruz
Inepac - Instituto Estadual
do Patrimônio Cultural

Apoio Institucional:
Centro Cultural Justiça Federal
Fórum Itaboraí: Política, Ciência
e Cultura na Saúde
Museu do Meio Ambiente
Museu Imperial
Vídeo Saúde Distribuidora

ORGANIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde



PATROCÍNIO



SECRETARIA
DE CULTURA

AGRADECIMENTOS

